

Homem mesmo brinca de lutinha: Uma análise da luta como ferramenta de expressão de gênero na infância na obra Rei de Lata.¹

Manoel David Oliveira Cavalcante²

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Amaro Xavier Braga Junior³

Universidade Federal de Alagoas - UFAL

RESUMO

O seguinte trabalho analisa cenas de luta presentes no *webtoon* brasileiro Rei de Lata como são estabelecidas hierarquias entre diferentes arquétipos da masculinidade através das “brincadeiras de lutinha”, compreendidas enquanto atos performáticos dialógicos. A partir dos resultados é possível entender que tais práticas funcionam como formas de identificação com o público alvo da obra, jovens garotos e adolescentes, reforçando modelos de masculinidade associados à lógica cis-heteronormativa que permeia a vida dos leitores, especialmente influenciada pela lógica editorial dos *battle shounen*. A metodologia é separada em eixo estrutural e eixo temático. No eixo estrutural o foco é a análise da linguagem dos quadrinhos, o eixo temático concentra-se na análise dos conteúdos e significados mobilizados pela obra.

PALAVRAS CHAVE: Masculinidades, Quadrinhos brasileiros, Webtoons, Battle-Shounen, Lutinha

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa de iniciação científica mais ampla (Braga Jr., 2025) BRAGA JR., A. X. Objetos de Entretenimento como Reflexo e Ferramenta de Combate à Desigualdade Social (Jogos e HQs). Orientada pelo professor Amaro Xavier

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Objetos de Entretenimento como Reflexo e Ferramenta de Combate à Desigualdade Social (Jogos e HQs), evento integrante da programação do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de julho de 2026.

² Graduando em Jornalismo (COS - UFAL) Contato: manoel.cavalcante@ichca.ufal.br

³ Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação – PPGCOM/UFAL e do Programa de Pós-graduação em Sociologia – PPGS/UFAL. Professor Associado do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas-ICS/UFAL. E-mail: amaro@ics.ufal.br.

Braga Junior. 2025. Projeto de Pesquisa (Iniciação Científica) - Universidade Federal de Alagoas, PIBIC, Maceió, 20252026. Código: PVSO3863-2025. E propõe analisar em que medida aquilo que se convencionou chamar de “ser homem” corresponde a um conjunto de atos performáticos construídos historicamente. Em especial analisar como aquilo que se convencionou chamar de brincar de lutinha é também um elemento presente em obras destinadas ao público infanto-juvenil, a exemplo dos *battle shounen*, termo que surgiu na indústria de mangás japoneses, publicados em revista “*shounen*”⁴

Rei de lata, a narrativa aqui analisada, se apresenta como um típico *battle shounen*⁵, permitindo a problematização de certos elementos que agem na contenção de comportamentos considerados desviantes ou dissidentes dentro da obra, e podem ser analisados conforme a classificação hegemônica das masculinidades proposta por Raewyn Connell.

A socialização masculina, no cenário do quadrinho assim como na vida cotidiana, quase que por regra, associa o masculino a certos atributos como força, poder, controle emocional, provisão material e rejeição à vulnerabilidade. Expectativas essas que a princípio identificamos similar a realidade brasileira com os primeiros círculos de socialização, família e escola, sustentados também por sistemas discursivos de poder que naturalizam determinadas posições sociais e formas de agir, criando a partir desse conjunto de regras um arquétipo de homem ou mulher “ideal”, estabelecendo formas consideradas legítimas de existência enquanto tais categorias (Farias 2015) e (Foucault 1988).

METODOLOGIA

A metodologia é separada em dois eixos analíticos complementares: eixo estrutural e eixo temático. No eixo estrutural o foco é a análise da linguagem dos quadrinhos, investigando aspectos como a relação entre texto e imagem, a organização sequencial dos quadros, o ritmo de leitura e os níveis de clareza e ambiguidade presentes na narrativa. Já o eixo temático foca-se na análise dos conteúdos e significados mobilizados pela obra, organizados

⁴ Demografia editorial cujo o foco são histórias com protagonistas garotos e com estrutura narrativa semelhante à jornada do herói elaborada por Joseph Campbell. Seu principal ponto de venda é o foco em cenas de ação, diferentemente de outros subgêneros de shounen, como Slice of Life, Comédia, Esporte, Fantasia e Sci-fi, etc.

⁵ Battle Shounen é uma categoria de mangás e animes com o público-alvo masculino adolescente (demografia shounen) com um foco central em combates e superação de conflitos narrativos através da ação física ou competitiva.

sobretudo, sob a perspectiva de noções previamente estabelecidas de identidade e sexualidade. Permitindo identificar recorrências, padrões e variações nas formas de representação dos personagens e passagens da obra.

Para a análise, será utilizado o método utilizado por Guilherme Miorando em sua dissertação de mestrado, especialmente a distinção entre “clareza” e “mistério” como ferramenta analítica para aferir o grau de explicitação de elementos ligados ao conceito de masculinidade descrito por Connell. A clareza refere-se a formas diretas das ditas brincadeiras de lutinha enquanto conceito a ser identificado nas páginas, nas quais sua carga generificante é apresentada de maneira explícita, sejam essas representações de caráter positivo ou negativo, vide, se reproduz preconceitos reforçando estereótipos pejorativos ou hegemônicos de como um homem deve agir perante o mundo, ou mesmo se subverte. Já o mistério diz respeito aos trechos ambíguos, sugestivos ou não identificáveis, que dependem da interpretação e identificação do leitor.

Ao considerar o enquadramento da obra dentro do “subgênero” *battle shounen*, torna-se possível compreender como as expressões de masculinidade e suas hierarquias se organizam ao longo da narrativa, de modo que os próprios elementos estruturais do subgênero funcionam como meio de expressão de dinâmicas cis-heteronormativas. As cenas de combate, em particular, assumem papel central, pois condensam as disputas por reconhecimento entre os personagens.

Ao total, foram analisados 10 trechos da obra, e destes será comentado um caso em específico, no qual se aplicou o método descrito, possibilitando a comparação com fenômenos sociais contemporâneos, produzidos e reproduzidos por mecanismos de coerção histórico-sociais, como o modelo familiar patriarcal e a cis-heteronormatividade compulsória, o quadrinho sendo também uma forma de reproduzir tais comportamentos.

O método permitiu mapear as variações entre diferentes modos de representação ao longo da narrativa, identificando em que medida determinadas identidades são apresentadas de formas evidentes ou sugeridas, principalmente, quais atos performáticos têm mais foco no desenvolvimento dos personagens garotos da obra. A gradação enumerada de 1 a 10 é como

um indicativo dos elementos descritos pensando nos artifícios próprios da mídia, pensando como os quadrinhos, enquanto forma narrativa baseada em imagens estáticas e sequenciais, tendem a privilegiar a encenação de performances sociais mais “estáveis e silhuetadas”, ao passo que encontram maiores dificuldades na representação de atos performativos disruptivos e não cis-normativos, em casos, relegando a estes o espaço da comicidade e vilania.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Parto, portanto, do entendimento de que ser homem não corresponde a uma condição universal ou mesmo minimamente estável, mas a um conjunto de práticas, expectativas e normas socialmente aceitas. Essas normas variam de acordo com o tempo, o espaço e as dinâmicas sociais nas quais os indivíduos estão inseridos. Nesse sentido, as masculinidades podem ser compreendidas como campos em permanente negociação, nos quais diferentes formas de ser homem coexistem e disputam legitimidade, organizadas em hierarquias de reconhecimento (Connell, 1995).

Esse processo pode ser observado, por exemplo, nas formas como meninos são socializados desde a infância. Em muitos contextos sociais, comportamentos associados à sensibilidade emocional ou à demonstração aberta de fragilidade são motivo de piada, enquanto atitudes relacionadas à força e competitividade são valorizadas. Expressões como “homem não chora” ou “seja homem” funcionam como formas inseridas nos discursos cotidianos que criam limites, barreiras que não devem ser transpassadas, sendo assim sobre quais comportamentos são considerados aceitáveis dentro do campo do masculino.

Nesse contexto, constituem-se sujeitos que reproduzem comportamentos violentos, influenciados pelo seu entorno e normas sociais vigentes, ou a falta delas, que, a exemplo do protagonista da obra analisada, passam a interpretá-los como um dos poucos meios possíveis de relação com o mundo e com o outro, como um reflexo do tratamento do mundo para com elas, compreendendo tais comportamentos como um espaço distorcido de expressão de sua ludicidade (Farias, 2015).

A violência passa a estruturar a própria possibilidade de ação, se mostrando como forma primária de agência. Tal dinâmica se mostra na resolução de conflitos da narrativa,

Enquanto prática performática, a violência pode integrar processos saudáveis de socialização infantil, sobretudo quando aparece em formas mediadas, como nas chamadas “brincadeiras de luta”, a exemplo das artes marciais, judô, jiu jitsu etc, nas quais o confronto é encenado, até certo ponto negociado e compartilhado entre os participantes.



Figura 1: Episódio - 8 “ José vs Chico”. FERREIRA, Jefferson. Rei de Lata. 2018.

Disponível em: <https://tapas.io/series/Rei-de-la>

A exemplo da figura 1 acima, José propõe, de forma impositiva, assumir a liderança da organização (coração do leste) em que Arthur e Chico são membros importantes. A recusa é imediata e verbalizada, porém não é compreendida por José como uma possibilidade legítima dentro da interação.

A disposição de quadros é dinâmica e sufocante por boa parte da passagem. Contando com uma passagem de quadros de ação-ação durante o breve período de interação, conferindo maior dinamicidade na forma com a qual o leitor irá preencher as lacunas de movimento. Ao passo que quando passamos para a cena de luta de fato, temos uma significativa diminuição na passagem dos quadros, dessa vez momento-momento. Os desenhos, por muitas vezes, sobrepõem os requadros, de maneira com que os movimentos sejam rápidos a ponto de quebrar a própria estrutura, a pouco, coesa da página. José reforça que o grupo de Chico e Arthur, deve se submeter a sua vontade, ou ganhar dele em uma luta.

Diante da dificuldade de reconhecer a negociação por meio da palavra como forma válida de mediação de conflitos, e de aceitar um posicionamento que o considera como inferior ou subordinado a alguém, José recorre diretamente ao confronto físico como forma de afirmação de si, batalhando e sendo derrotado por Chico. Classificando a cena entre muito claro e pouco claro, na escala do misteriómetro, (2).

Os resultados obtidos também demonstram que a obra raramente desloca completamente essas dinâmicas para o campo da ambiguidade ou da sutileza. Em grande parte das cenas analisadas, as relações de poder entre os personagens são resolvidas principalmente através do corpo, reforçando performaticamente determinadas expectativas associadas à masculinidade hegemônica descrita por Connell.

Além disso, a análise permitiu observar como a própria estrutura visual do quadrinho favorece esse processo. O enquadramento dos personagens, com ênfase nas poses de

confronto, a utilização de onomatopeias como elemento que direciona o olhar do leitor de maneira semelhante às mídias audiovisuais, a musculatura exagerada mesmo em personagens infanto-juvenis e a centralidade das cenas de combate contribuem para reforçar visualmente determinados ideais de masculinidade ligados à imposição física e poder, elementos também intrínsecos a estrutura dos *battle shounen*.

Tais elementos dialogam diretamente com os mecanismos performáticos discutidos por (Connell 1995) e Butler (2017), nos quais a repetição contínua de gestos, posturas e práticas produz reconhecimento social e estabiliza determinadas formas de identidade de gênero.

REFERÊNCIAS ⁶

BRAGA JÚNIOR, Amaro Xavier. **Desvendando o mangá nacional: reprodução ou hibridização? Uma abordagem sociológica sobre o fenômeno das histórias em quadrinhos japonesas no Brasil**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CHICO, Márcia Tavares. **Uma proposta de metodologia para a análise de histórias em quadrinhos**. Cadernos UniFOA, Volta Redonda, n. 43, p. 121-131, abr. 2020.

COHLER, Bertram; HAMMACK, Phillip. **The psychological world of the gay teenager**. [S.l.]: [s.n.], 2009.

CONNELL, Raewyn. **Masculinities**. Berkeley: University of California Press, 1995.

CONNELL, Raewyn; MESSERSCHMIDT, James. **Hegemonic masculinity: rethinking the concept**. *Gender & Society*, [S.l.], 2005.

DUNCAN, Randy; SMITH, Matthew J. **The power of comics**. New York: Continuum, 2009.

FARIAS, Mayrhon José Abrantes. **Não é briga não... é só brincadeira de lutinha: cotidiano e práticas corporais infantis**. 2015. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

FERREIRA, Jefferson. Rei de Lata. 2018. Disponível em: [Tapas](#). Acesso em: 16 abr. 2026.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GROENSTEEN, Thierry. **Comics and narration**. Jackson: University Press of Mississippi, 2013.

⁶ Foi utilizada Inteligência Artificial Generativa para correção de possíveis erros de formatação da seção REFERÊNCIAS.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Caruaru/PE - 08 a 10/07/2026

GROENSTEEN, Thierry. **O sistema dos quadrinhos**. Tradução de Érico Assis. 1. ed. Nova Iguaçu, RJ: Marsupial Editora, 2015.

MIORANDO, Guilherme Sfredo. **Sexualidades e identidades em um relato de si em quadrinhos: uma análise de Fun Home – uma tragicomédia em família, de Alison Bechdel**. 2019. Dissertação (Mestrado) – Universidade La Salle, Canoas, 2019.